

**COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A ESTOMAS CIRÚRGICOS: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

Francisca Clarisse de Sousa¹

João Cruz Neto²

Thaís Rodrigues de Albuquerque³

Luis Rafael Leite Sampaio⁴

A realização de um estoma intestinal tem o objetivo de suprir a função de um segmento desse órgão, afetado por algum evento, seja traumático ou patológico. Após o procedimento cirúrgico, a pessoa com estoma ainda enfrenta o desafio de adaptar-se aos novos dispositivos e à rotina de cuidados que demandam. Nesse momento podem surgir complicações, que impactam diretamente no bem-estar biopsicossocial no indivíduo. Assim, julga-se oportuno compreender a etiologia de tais complicações, visando contribuir para preveni-las. Objetivou-se identificar quais as evidências científicas relacionadas a complicações com estomas cirúrgicos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, por meio de busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Estomas cirúrgicos, Complicações, Adultos; unidos pelo operador booleano AND. Foram identificadas 370 referências, que foram filtradas quanto ao idioma português, inglês ou espanhol, texto disponível na íntegra, e publicado nos últimos cinco anos, resultando em 135. Estes passaram por triagem, com leitura de títulos e resumos, aplicando o critério de inclusão (abordar complicações relacionadas a estomas intestinais), o que obteve amostra final de seis artigos. As principais complicações associadas ao estoma cirúrgico, apontadas na literatura por mais de dois autores foram: prolapso, estenose de anastomose, infecções, hérnias e deiscência. Também se identificou outras complicações como edema, retração, necrose, hemorragia, mal posicionamento, pneumonia, micoses, dermatite e pioderma gangrenoso; estas sendo citadas por até um estudo na literatura amostral. Desta forma, ressalta-se que o estoma cirúrgico se torna um procedimento importante para a qualidade de vida de pacientes com históricos de eventos traumáticos ou crônicos no trato gastrointestinal. Contudo, salienta-se que as complicações associadas a esse tipo de tratamento ainda são uma barreira na adesão terapêutica e no manejo da lesão. As evidências da literatura indicam que as complicações no estoma são de causas preveníveis, com a

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF/URCA/CNPq). Email: clarisse.sousa@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro dos grupos de pesquisa e extensão (GPESCC) e (GEPPAS). Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e (LIMTRAC). Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). E-mail: enfjncruz@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). E-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Doutor em Farmacologia. Professor adjunto da URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional, tecnologias e inovações farmacológicas - LATIF. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

técnica cirúrgica, demarcação, e cuidados pós-cirúrgicos adequados para cada paciente. Sendo assim, é necessário investir em pesquisas que se atentem para os principais problemas causados nesse processo, com a finalidade de diminuir os percalços de desfechos desfavoráveis.